

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS COM TOY ART

PAULA PEREIRA PINTO¹; URSULA ROSA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – paula.artesvisuais@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que a seguir desenvolvo é parte integrante das discussões e resultados surgidos de minha pesquisa de Mestrado dentro do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa teve como mola propulsora o movimento *Toy Art*, que apresenta personagens caricatos que questionam os modos de viver contemporâneos, ironizando, criticando e questionando os hábitos que vem sendo cultivados.

Partindo da idéia de estimular nas pessoas a percepção daquilo que as rodeiam, resolvi reunir estes dois temas, o *Toy Art* e a apreensão do mundo circundante, e propor a criação de *toys* a partir de estímulos captados pelos órgãos do sentido. A pesquisa de campo foi realizada com 20 alunas do Curso noturno de Pedagogia da UFPel, dentro da disciplina optativa “O trabalho com Artes no Ensino Fundamental” que possui como professora responsável a Prof^a Dr^a Mirela Ribeiro Meira. Minha intervenção ocorreu no segundo semestre letivo do ano de 2013.

Os cinco sentidos foram instigados na oficina com a Pedagogia, remetendo a memórias, lugares, pessoas e objetos. A temática do sensível leva à abordagem da experiência vivida, pois, esse olhar estético intervém, diretamente, sobre a criação. A tradução dessas percepções culminou em *Toys Art*, utilizando essa linguagem contemporânea como suporte para o registro das percepções do corpo. As aulas contaram com a aquisição de conhecimentos específicos das Artes Visuais, mas, acima de tudo, estava o trabalho com a percepção dos sujeitos e a relação sensível com a vida.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem predominantemente qualitativa, apesar de também apresentar dados quantitativos que refletem as dificuldades e facilidades que as alunas encontraram nas propostas e no manuseio de diferentes materiais. Estes dados também são parte importante da pesquisa, contudo o foco está na qualidade dos trabalhos e nos dados sensíveis que neles foram impressos. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa-ação, de maneira que eu intervi na turma ao mesmo tempo em que eu e minha pesquisa também recebíamos intervenções. A troca entre a pesquisadora e o público pesquisado foi constante, entre o inventar, propor, vivenciar e analisar os resultados.

Outro aspecto relevante quanto à metodologia foram os critérios que eu elenquei para selecionar dentre o total de 98 *toys* criados pela turma, quais deles seriam postos sobre a lupa da análise. No momento inicial de leitura dos relatos, revisão das falas anotadas e gravadas e das imagens dos *toys*, intuitivamente já fui delineando uma seleção, mas nesta etapa ainda não ficou esclarecida quais eram as características que faziam com que eu optasse pela escolha de um personagem ao invés de outro. Após esta primeira análise foi mais fácil perceber os critérios que estavam ocultos até então, assim elenquei sete características que os objetos

produzidos deveriam apresentar para que entrassem na nova seleção, sendo eles: 1- a aluna, cujo *toy* foi escolhido, ter interesse em participar da pesquisa; 2- *toys* que tivessem registros fotográficos feitos pelas alunas que dessem conta de apresentar a produção; 3- qualidade no acabamento; 4- relato escrito interessante, apresentando dados sensíveis em relação à vida; 5- forma bem elaborada; 6- boa formulação entre a proposta, material utilizado e carga emotiva posta no objeto; 7- integridade material do objeto.

Com estes critérios consegui chegar a uma seleção de 23 personagens, sendo: 5 referentes à visão, 3 ao tato, 6 ao olfato, 3 à audição, 4 ao paladar, e 2 selecionados por especificidades nas resoluções formais. Para última classificação e análise na dissertação optei por selecionar dois personagens de cada sentido e mais os últimos dois que apresentaram soluções diferenciadas nas suas construções, aspectos relevantes de serem debatidos dentro do campo das artes visuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos *toys* criados, e especificamente daqueles selecionados para comporem a pesquisa, se dará pela sua forma, tendo como enfoque o conceito de OSTROWER (2012, p. 79) que delimita:

A forma é o modo por que se relacionam os fenômenos, é o modo como se configuram certas relações dentro de um contexto. [...] A forma será sempre compreendida como a estrutura de relações, como o modo por que as relações se ordenam e se configuram.

Portanto, os personagens não serão apenas lidos a partir de elementos da linguagem visual, nem apenas de forma simbólica, ou contando somente com os relatos das alunas, e sim a leitura será feita numa teia que interliga os conhecimentos da arte, o campo da cultura visual, imagens simbólicas e a relação com a vida. Um misto de conhecimentos que tenta dar conta da poética da existência na leitura de objetos físicos elaborados. Toda esta complexidade se apresenta por que os personagens são figurações das percepções corporais dos sujeitos.

Visível e móvel, meu corpo está no número das coisas, é uma delas; é captado na textura do mundo, e sua coesão é a de uma coisa. Mas já que vê e se move, ele mantém as coisas em círculo à volta de si; elas são um anexo ou um prolongamento dele mesmo, estão incrustadas na sua carne, fazem parte da sua definição plena, e o mundo é feito do próprio estofado do corpo. (MERLEAU-PONTY, 1989, p. 51)

Aquilo que está circundando a pessoa também age sobre ela, como uma extensão de seu corpo. Sejam as relações da vida pessoal das alunas, suas memórias, como também as propostas de sala de aula, atividades de sensibilização dos sentidos que foram desenvolvidas antes da criação dos *toys* e conhecimento de mundo.

As associações que surgem entre diferentes fatos, surgidas por relações de semelhanças, são, segundo FAYGA (2012, p. 20) “[...] ressonâncias íntimas em cada um de nós com experiências anteriores e com todo um sentimento de vida.” Há coerência nessas associações, mesmo que sejam inconscientes ou pré-conscientes. Na criação essas associações influem diretamente na imaginação de modo que permitem uma virtualização do objeto a ser criado, relacionando memórias, conhecimentos técnicos e possibilidades de concretização do objeto físico.

Quando, na criação, a pessoa se coloca por inteira naquilo que faz, o objeto torna-se uma extensão de si, é como dar parte de sua alma para criar um outro. Em

cada criação há uma ação simbólica, mesmo que ela não seja inteiramente percebida por seu criador, pois grande parte talvez tenha sido contribuição subjetiva.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda se encontra em andamento, na fase de análise dos resultados obtidos com o público da Pedagogia. Cada *toy* selecionado está sendo descrito e relacionado aos relatos das alunas, aspectos sobre o processo de criação são postos em evidência, mostrando as intersecções entre criação, vida, arte e produção de sentido.

Apesar disto, nos portfólios, várias alunas apresentaram relatos sobre a importância do trabalho desenvolvido, como no excerto:

Conclui [sic] que estas atividades me fizeram pensar em como nossa vida, corrida e muito pratica [sic], nos condiciona e nos ingessa [sic] no sentido de não criação. De como tenho dificuldade de transpor algo dos sentimentos e/ou lembranças em algo físico (materialização). Dificuldade em relacionar e representar, de forma diferente a qual estou acostumada. (AGUIAR, 2013, p. 20)

A proposta desenvolvida fez com a maioria da turma prestasse mais atenção ao seu cotidiano, sabendo valorizar e perceber os momentos fugidios vividos no dia a dia. Estar atento ao tempo presente é viver a vida em sua plena intensidade. Além disso, com essa vivência as alunas adquiriram repertório dentro do campo das artes visuais, conhecendo reproduções de trabalhos de artistas brasileiros e do exterior; utilizaram materiais artísticos como também criativamente souberam reaproveitar objetos que são descartados reutilizando-os em uma nova função; pensaram, criaram, produziram, expressaram; aprenderam a lidar com a frustração de um material que não funcionou como esperado e a se deliciarem com a surpresa de ver o conjunto da produção finalizada. Relacionar vida e arte é tornar o aprendizado significativo, é deixar vestígios, é cultivar novos modos de pensar e viver.

Esta pesquisa conta com o apoio da FAPERGS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MERLEAU-PONTY. M. O Olho e o Espírito. In: CHAUI, M. S. (Org.) **Textos selecionados**. São Paulo: Nova Cultural, 1989. Cap. 2, p. 47 – 73.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Portfólio de Aline Aguiar. Apresentado como trabalho final da disciplina O trabalho com Artes no Ensino Fundamental, 2013, 20 p.